



MIGRAÇÃO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O ENSINO SUPERIOR¹

João de Deus Santos de Sampaio

Licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amapá, Especialista em Gestão e Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas, Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Amapá.

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

E-mail: sampaiojoao@outlook.com

Pollianna Pimentel Ferreira

Licenciada em História, Especialista em História e Historiografia da Amazônia e Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Amapá, Educadora Social na Fundação da Criança e do Adolescente – FCRIA/AP e Professora da educação básica.

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

E-mail: pollianna-ferreira@hotmail.com

Resumo

Este trabalho realizou-se por meio de pesquisas científicas sobre a migração docente da educação básica para o ensino superior, com o objetivo de compreender quais os motivos pelos quais professores, inicialmente, formados para atuarem na educação básica, lançam-se em busca de qualificação profissional/formação continuada, a fim de ingressarem como docentes no ensino superior. O presente estudo mostra-se de suma importância, pois, apontará à sociedade em geral caminhos pertinentes sobre os motivos pelos quais vem se agravando a problemática, na qual, a migração docente da educação básica para a superior, vem se intensificando e revelando os fatores que tornam as escolas menos atrativas para se trabalhar. Para tanto, tratou-se de um estudo de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico, visando uma análise do referencial teórico encontrado acerca da temática em questão. Constatou-se, que o dilema da migração docente da educação básica para o ensino superior, está relacionado a um conjunto de fatores dentre os quais destacam-se: as condições precárias de trabalho tanto em questões salariais quanto físico-estruturais da educação básica, a falta de reconhecimento profissional, a ausência de efetivas políticas de formação continuada que garanta a atuação docente tanto no âmbito escolar quanto no ensino superior. Logo, políticas efetivas são necessárias tendo em vista à docência na educação básica, assim como no ensino superior.

Palavras-chave: Abandono da Educação Básica. Migração Docente. Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

O encontro com a temática deste estudo, “a migração docente da educação básica para o ensino superior”, ocorreu no início do curso de Pós-Graduação (nível de especialização *Latu Sensu*) em Gestão e Docência no Ensino Superior da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas (FATECH), no ano de 2016, ocasião em que foi possível perceber um índice elevado de professores com Licenciatura que almejavam a formação continuada para atuarem no ensino superior em detrimento da educação básica.

¹ Este trabalho é resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido no curso de especialização em Gestão e Docência no Ensino Superior, realizado em 2016, na FATECH/AP.



Neste sentido, muitas foram as inquietações que motivaram a realização deste estudo, que tem como objetivo compreender quais os motivos que influenciam docentes formados inicialmente para atuarem na educação básica, a buscarem formação continuada (*Latu Sensu* e *Stricto Sensu*) para exercer a docência no ensino superior.

Assim, grande parte dos professores das redes de ensino básico, ao alcançarem a pós-graduação, se “desvinculam” ou nem chegam a se “vincular” a educação básica, para atuar no ensino superior. Nesse contexto, questiona-se: que fatores contribuem para a migração docente da educação básica com vistas ao ensino superior?

Desse modo, o presente estudo mostra-se de suma importância, pois, apontará à sociedade caminhos pertinentes sobre os motivos pelos quais vem se agravando a problemática, na qual, a migração docente da educação básica para a superior, vem se intensificando e revelando os fatores que tornam as escolas menos atrativas para se trabalhar.

Diante do exposto, propõe-se chamar atenção da sociedade em geral para que se torne conhecedora dos problemas do sistema educacional brasileiro, que serve de palco para o crescente número de docentes formados para atuarem na educação básica, mas que por diversos fatores estão saindo dessa condição para atuarem unicamente no ensino superior, prática essa, que tornou-se constante e tem gerado reflexos negativos para a educação.

No entanto, ressalta-se a carência de pesquisas em torno da prática de docentes universitários que acabam deixando de atuar e manter contato direto com a educação básica. Nessa perspectiva, vislumbra-se a relevância acadêmica deste estudo ao estabelecer aproximação entre teóricos que tratam sobre o “abandono” da educação básica e a migração docente para o ensino superior, que poderão instigar outras produções/diálogos científicos que ajudem na inquirição desta temática.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para melhor compreensão dos fatores que contribuem para o “abandono” da educação básica em virtude da atuação docente no ensino superior, empregou-se a abordagem qualitativa por se adaptar à pesquisa que tem como objeto concepções e conhecimento de atores sociais. De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. O enfoque qualitativo não pode pretender o alcance da verdade, com o que é



certo ou errado, deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade.

Além disso, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, fundamentada em produções científicas relacionada à temática de investigação, a saber: artigos, teses de doutorado, dissertações de mestrado, livros (LAKATOS e MARCONI, 1987). Almejando ponderar e dialogar as concepções teóricas que se fazem presentes neste estudo, cruciais para a compressão da migração docente da educação básica para o ensino superior.

Na sociedade atual, o capitalismo internacional cada vez mais interligado, remonta à acelerada sofisticação de seus meios de produção para a intensificação do trabalho com vistas ao capital. Esse cenário, tem fragilizado o sistema educacional brasileiro de forma a perpetrar a hegemonia capitalista (FRIGOTTO, 2010). Trata-se, de um processo que se efetiva de forma desigual e combinada para a centralização do prestígio do desenvolvimento capitalista, com a predominância de disparidades no Brasil e em outros países, sendo vislumbrado pelas desigualdades sociais coordenadas pela reprodução do capital (TRAGTENBERG, 2012).

Tal processo reflete diretamente na reestruturação e reformas dos sistemas educativos, como por exemplo, no quadro docente da educação básica, uma vez que, o trabalho desempenhado pelos professores e as relações sociais em que se envolvem, são permeadas de inúmeras dificuldades. Desta forma, Silva (2008), em sua tese de doutorado ressalta que se passa a exigir dos profissionais de educação básica que ofereçam qualidade de ensino, dentro de um sistema de escolar deficiente, baseado na competitividade.

Em paralelo, os próprios recursos materiais/estruturais das escolas são precários, assim como, as condições de trabalho que oferecem baixos salários, aumento da jornada dos professores, e contribuem para o esgotamento docente. Diante disso, nota-se nas últimas décadas um avanço das políticas que desfavorecem a autonomia pedagógica na educação básica, para deter o controle do trabalho e acentuar a desvalorização dos professores, criando um sistema educacional descontínuo, com pouco incentivo aos profissionais que nele atuam.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O professor, perante as variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além da sua formação. Muitas vezes, esses profissionais são obrigados a desempenhar função de assistente social, enfermeiro, psicólogo. Tais exigências contribuem para



um sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade profissional, da constatação que ensinar não é o mais importante (OLIVEIRA, 2006).

Não obstante, cobra-se dos educadores escolares que “desenvolvam competências para suprir, em uma escola precarizada, com condições de trabalho cada vez piores, as deficiências culturais e cognitivas decorrentes da origem de classe dos alunos” (KUENZER, 1999, p. 11), num contexto de agravamento das condições sociais e redução de investimentos públicos.

A infraestrutura educacional da escola é um dos componentes fundamentais no resultado da qualidade da educação como um todo. E quando essa questão básica não é preenchida, ou mesmo deixada de lado, além de acarretar aos profissionais da educação certo desconforto para realização do seu trabalho, os mantém de mãos atadas para o efetivo exercício do ensino. Destarte, o estado atual em que se encontra o trabalho na escola, e em particular o trabalho dos professores, tem chamado a atenção em virtude da desmotivação e do aumento do adoecimento desses profissionais.

Acerca da distribuição de recursos financeiros acionados à educação, Tragtenberg (2012), alerta para a existência da hierarquia do saber que precisa ser rompida, reflete ser injusto 80% do orçamento do Ministério da Educação ser destinado às universidades, enquanto a educação básica agoniza com problemas que se resolveram ainda no século XIX na Europa.

Por outro lado, Codo (2006) em seu livro “Educação – Carinho e Trabalho” ao discuti as causas apontadas para o desânimo e desistência do docente na educação básica, que pode ou não levar ao abandono definitivo do trabalho na escola, evidencia que essa situação está relacionada às condições materiais de trabalho, relações interpessoais, formas de gestão da escola, nível salarial, suporte afetivo e social, intensificação e fragmentação das atividades, desvalorização social, violência e segurança.

Destaca-se, a existência de um processo multideterminado, não sendo possível tratar as variáveis isoladamente, mas sim, buscar “compreender sua dinâmica interna, sem trair sua complexidade” (CODO, 2006, p. 248). Portanto, a precariedade e intensificação do trabalho docente na educação básica incidem também sobre as dinâmicas organizativas do fazer pedagógico em sala de aula, tais como: seleção dos conteúdos a serem ensinados; criação de mecanismos para relacionar os conteúdos curriculares às experiências culturais e concretas dos estudantes; elaboração e/ou planejamento de metodologias de ensino; construção dos planos de ensino; elaboração dos processos de avaliação da aprendizagem.

Já Souza (2011), enfatiza a falta de valorização social do professor, a crise de identidade profissional e a intensificação do seu trabalho na educação básica, que provoca stress, mal-estar e



cansaço intermitente desencadeando o desejo de abandonar a profissão. Por isso, a busca de qualificação profissional (*Latu Sensu*, *Stricto Sensu*), vem sendo idealizada por muitos educadores da educação básica, na esperança de ingresso na carreira docente no ensino superior, em face de inúmeras barreiras/dificuldades enfrentadas na atuação escolar.

Nesse viés, Tragtenberg (2012), critica a precarização da educação básica e considera “salário de superescravo”, a remuneração dos professores, afirmando ainda, que quanto menor é o grau de ensino de atuação, menos se recebe e menos é valorizado profissionalmente, o que muito dificulta discutir caminhos da educação, sobre a atuação docente. Enquanto que, na docência no ensino superior, se tem a crença redentora e fugaz, de atingir o reconhecimento profissional, melhores condições de trabalho e salário.

Assim como a sociedade capitalista, é classificatória e excludente, a profissão docente passa por classificações de status e prestígio de acordo com o nível de ensino em que o docente atua. Neste sentido, Silva (2008) reforça que a escolha da profissão docente, recai também nessa visão de sociedade, e a influência da formação *Stricto Sensu* traduz a manifestação do interesse em ingressar na docência no ensino superior. À luz da autora, muitos professores da educação básica, que possuem mestrado e/ou doutorado, aspiram pela carreira de docência universitária, pois, compreende-se que o status adquirido em função do título, assim como, a organização dos programas de pós-graduação que privilegiam a formação para a pesquisa e a docência no ensino superior, as próprias condições de trabalho e as novas possibilidades de atuação, contribuem para criar essa expectativa.

Desta forma, o professor da educação básica que cursa um programa *Stricto Sensu* tende a abandonar esse nível de ensino, e a resposta vem sendo apontada por meio das condições de trabalho e da realidade histórico-social da educação básica brasileira, em que vários aspectos devem ser transformados, dentre as condições de trabalho e materiais oferecidas, valorização profissional e aquilo que se espera deles.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se nesta investigação compreender as causas que colaboram para os docentes que são formados inicialmente para trabalharem na educação básica, a buscarem em sua formação continuada (*Latu Sensu* e *Stricto Sensu*) subsídios para exercer a docência no ensino superior e não mais na educação básica.



Notou-se, que o dilema da migração docente da educação básica para o ensino superior, está relacionado a um conjunto de fatores dentre os quais destacam-se: as condições precárias de trabalho tanto em questões salariais quanto físico-estruturais da educação básica, a falta de reconhecimento profissional, a ausência de efetivas políticas de formação continuada que garanta a atuação docente tanto no âmbito escolar quanto no ensino superior.

Portanto, políticas efetivas são necessárias tendo em vista à docência tanto na educação básica como no ensino superior, mas para isso, é importante compreender os motivos pelos quais ocorre a transição docente da educação básica para o ensino superior no Brasil, como fenômeno que vem se agravando e fomenta o abandono da educação básica por docentes, quando na verdade, o papel dos agentes sejam eles escolares, ou do ensino superior é valorizar a educação em sua plenitude, fazendo perceber que educação básica e ensino superior são vias indissociáveis para a promoção da educação em todos os seus segmentos na sociedade.

REFERÊNCIAS

CODO, Wanderley. **Educação - Carinho e Trabalho**. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2006.

KUENZER, Acácia Z. **As políticas de formação: a construção da identidade do professor sobrando**. Educação e Sociedade, Campinas, n. 68, p. 163-183, dez. 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa Bibliográfica. In: _____. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. p. 44-79.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **A pesquisa e a criação de conhecimento na pós-graduação em educação no Brasil: conversas com Maria Célia Morais e Acácia Kuenzer**. Educação e Sociedade. v. 27 n.95, mai/ago. 2006.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **Professores com formação stricto sensu e o desenvolvimento da pesquisa na educação básica da rede pública de Goiânia: realidade, entraves e possibilidades**. 2008. 292f. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

SOUZA, Aparecida Neri de. **Organização e condições do trabalho moderno: precarização do trabalho docente**. III Seminário da Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores em Educação. Rio de Janeiro: 2011.

TRAGTENBERG, Maurício. **Educação e Burocracia**. São Paulo: Unesp, 2012.
Burocracia. São Paulo: Unesp, 2012.